



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



CÁSSIA CAMILA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O BEM VIVER
DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: ESTUDO METODOLÓGICO

Manaus
2022



CÁSSIA CAMILA DE OLIVEIRA ARAÚJO

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

**DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O BEM VIVER
DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: ESTUDO METODOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção de título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador: Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira
Co-orientadora: Prof. Dra. Elizabeth Teixeira

Manaus
2022

Sumário

Resumo.....	4
Introdução.....	5
Metodologia.....	7
Resultados.....	9
Discussão.....	13
Conclusão.....	14
Referências.....	15
Anexos.....	18
Apêndices.....	22

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O BEM VIVER DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: ESTUDO METODOLÓGICO

Cássia Camila de Oliveira Araújo¹

Darlisom Souza Ferreira²

Elizabeth Teixeira³

¹ Discente de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Bolsista FAPEAM. E-mail: ccoa.enf18@uea.edu.br

² Doutor em Enfermagem; Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: darlisom@uea.edu.br

³ Doutora em Ciências; Professora Visitante da UFPA. E-mail: etfelipe@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Desenvolver tecnologia educacional para o bem viver de mulheres com endometriose. **Método:** Estudo metodológico realizado em três etapas: revisão de literatura, construção da tecnologia educacional, validação de conteúdo segundo o modelo de Pasquali. Participaram da validação, especialistas da área da saúde, que assinaram o Termo de Consentido Livre e Esclarecido e preencheram um questionário com escala Likert. Utilizou-se a estatística descritiva para o cálculo de Índice de Validade de Conteúdo. **Resultados:** Na etapa de revisão de literatura foram selecionados 20 artigos e 9 temas geradores. Da construção baseada nos temas emergiu a primeira versão da tecnologia intitulada “O Guia Endometriose: dicas de cuidados para viver bem”. Na validação de conteúdo obteve-se Índice de Validação de Conteúdo (IVC) de 0,83 (83%). As sugestões possibilitaram a organização da versão final da tecnologia. **Conclusão:** a tecnologia educacional foi considerada válida pelos especialistas e poderá mediar ações educativas com mulheres com endometriose.

Palavras-chave: Endometriose; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

Introdução

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica caracterizada pelo crescimento do tecido que se assemelha à glândula e ao estroma endometrial fora da cavidade uterina, causando uma reação inflamatória, e afeta cerca de 10% de mulheres na pré-menopausa. Os sintomas principais associados à endometriose são dismenorreia, infertilidade, dispareunia, sangramento anormal, fadigas crônicas e queixas intestinais e urinárias. Embora a endometriose seja uma das principais alterações ginecológicas, a sua origem e etiologia permanecem desconhecidas, porém a teoria mais aceita é da menstruação retrógrada descrita em 1927 pelo ginecologista John Sampson ⁽¹⁾.

Existem três tipos clínicos-patológicos de endometriose distintas, sendo elas a ovariana, caracterizada pela presença de implantes superficiais no ovário ou cistos, a peritoneal, por implantes superficiais no peritônio e a endometriose profunda, onde há uma lesão que penetra no espaço retroperitoneal ou na parede dos órgãos pélvicos ⁽²⁾.

Apesar do avanço da tecnologia e da propagação de informações, ainda há a dificuldade de se chegar ao diagnóstico devido aos sintomas inespecíficos, principalmente a dor pélvica, que pode ser confundido com outras doenças. Além disso, a doença tem um impacto negativo no sistema de saúde devido ao atraso e alto custo do diagnóstico e tratamento ⁽³⁾.

A dor pélvica crônica e a infertilidade afetam diretamente o estado físico e mental das mulheres com endometriose, diminuindo significativamente a qualidade de vida, assim como suas relações pessoais e interpessoais, e algumas acabam desenvolvendo depressão e ansiedade devido aos sintomas da doença. Dependendo da queixa da paciente, as abordagens terapêuticas mais comuns são a cirurgia e o uso de medicamentos hormonais, além de

acompanhamento psicológico, tecnologias e terapias complementares como acupuntura, a fim de amenizar a dor e a ansiedade das pacientes ⁽⁴⁾.

Neste contexto, ressalta-se a importância das tecnologias educacionais (TE), pois potencializam a educação em saúde, aumentam o nível de conhecimento e diálogo entre o profissional e o paciente servindo como base para a realização do autocuidado e da autonomia, melhorando assim, o entendimento e a qualidade do serviço prestado. Com a ampliação do conhecimento e da divulgação, o desenvolvimento e validação de materiais educativos tem contribuído para a inovação tecnológica na área de saúde ⁽⁵⁾.

O uso de tecnologias como instrumento da educação em saúde integrativa, promove a melhoria da assistência ao paciente e a sua compreensão acerca da doença e de seu tratamento, melhorando sua qualidade de vida. Essas tecnologias participam do processo de cuidar e educar, e são de suma importância no processo de enfermagem, na qual colocam os conhecimentos científicos adquiridos em prática. E para uma maior humanização na assistência e autonomia do paciente, é necessário que o enfermeiro e sua equipe exercitem a escuta e o diálogo com os pacientes atendendo a particularidade de cada um, enfatizando o princípio da integralidade ⁽⁶⁾.

Desta forma, este estudo se justifica pela necessidade de um guia que após a validação poderá auxiliar as mulheres que vivem com endometriose a acessar conhecimentos não somente acerca da doença, mas também sobre cuidados seguros e de qualidade para cada fase da doença.

O objetivo, portanto, é desenvolver tecnologia educacional para o bem viver de mulheres com endometriose.

Metodologia

Estudo metodológico, com abordagem quantitativa, realizado em três fases: revisão de literatura, produção da TE, validação de conteúdo. No estudo metodológico o pesquisador tem como meta a elaboração de um instrumento confiável, preciso e utilizável que possa ser empregado por outros pesquisadores e outras pessoas. Esse estudo cabe a qualquer disciplina científica, lidando com fenômenos complexos como o comportamento ou a saúde dos indivíduos, tal qual ocorre na pesquisa de enfermagem⁽⁷⁾.

Na primeira fase (revisão da literatura), para a construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO, uma metodologia voltada para a pesquisa não-clínica em que P= população, paciente ou problema, I= interesse e Co= contexto. Neste estudo, a população são mulheres que vivem com endometriose, o interesse são cuidados para garantir o bem viver e a qualidade de vida; o contexto é o domiciliar. Diante disto, chegou-se ao seguinte resultado: Quais cuidados são necessários às mulheres que vivem com endometriose para garantir o bem viver e a qualidade de vida em contexto domiciliar?

A revisão foi realizada entre outubro e dezembro de 2021. Foram selecionados descritores relacionados aos componentes da estratégia PICO, a saber: endometriose, qualidade de vida, mulheres, cuidados. Para a combinação dos descritores em saúde foi utilizado o operador booleano AND. Para a consulta foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, artigo de pesquisa, artigo de revisão, dissertação, tese. Como critério de exclusão estudos duplicados.

Para a extração dos dados, foi elaborada uma ficha documental com os seguintes tópicos: título, ano, periódico, quantidade e perfil dos autores, tipo de referência, objetivos, temas geradores sobre cuidados à mulheres que vivem com endometriose.

Na segunda fase (construção da TE), ocorrida entre janeiro e março de 2022, com base nos temas geradores identificados na fase anterior, foi produzida a primeira versão da TE.

Para a terceira fase (validação de conteúdo), realizada entre maio e julho de 2022, foram convidados via e-mail juízes-especialistas de áreas da saúde. A validação é necessária para favorecer a busca da excelência do produto a ser construído, contando-se para tanto com a avaliação de pessoas habilitadas e competentes no assunto e pela população alvo ⁽⁸⁾.

Para ser selecionado, o juiz deveria atender pelo menos dois critérios dentre os elencados a seguir: experiência clínico-assistencial com o público-alvo há pelo menos 3 anos, possuir trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre o tema do guia, trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre construção e validação de TE na área temática, ser especialista (*lato-sensu* e/ou *stricto sensu*) no tema da TE e ser membro de Sociedade Científica na área temática da TE. Buscou-se atingir uma amostra entre 6 a 20 como indica o Modelo de Pasquali ⁽⁸⁾.

Aplicou-se a amostra não-intencional e a técnica “bola de neve”. O contato deu-se via e-mail com envio da carta convite. Após o aceite, os juízes receberam o link para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e outro com a primeira versão do guia e com o instrumento de avaliação que foi organizado conforme uma escala de Likert. Cada juiz-especialista pôde expressar sua avaliação a partir de graus de 1 a 4, sendo 1 (Totalmente adequado), 2 (Adequado), 3 (Parcialmente adequado), 4 (Inadequado). A validação ocorreu em uma única rodada.

Na análise dos dados por meio da estatística descritiva, obteve-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) por meio do somatório de concordância dos itens marcados como “1” e “2”, dividido pelo total de respostas. O objetivo era atingir um IVC igual ou superior a 70%.

O estudo é um subprojeto do projeto VALIDTE e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número 88932418.3.0000.5014.

Resultados

Na primeira fase foram selecionadas 20 referências. A partir da leitura na íntegra de todas as fontes, chegou-se aos temas geradores, que foram selecionados em: definição sobre a endometriose (citado em 20 artigos), classificação (10 artigos), sinais e sintomas (20 artigos), diagnóstico (8 artigos), tratamento (9 artigos), alterações no estilo de vida (6 artigos), qualidade de vida (12 artigos), saúde mental (11 artigos) e terapias complementares (6 artigos).

Na segunda fase, os temas geradores foram organizados em dois tópicos: 1) sobre a endometriose, contendo a definição, classificação, sintomas e diagnóstico da doença; 2) como conviver com a endometriose, contendo o tratamento, alterações no estilo de vida, saúde mental e terapias complementares. A partir disto, foi produzida a primeira versão da tecnologia educacional intitulada “Guia Endometriose: dicas de cuidados para viver bem”, com 25 páginas; foi desenvolvida no programa CANVA, tanto a edição quanto a diagramação.

Na terceira fase, responderam ao convite e preencheram o instrumento 7 participantes, todos enfermeiros, 6 do sexo feminino e 1 masculino, com tempo de formação de 2 a 23 anos e 6 mestres e 1 doutor. Quanto às respostas ao instrumento, estas foram organizadas segundo os três blocos do instrumento (Tabela 1, 2 e 3). O guia obteve no total: 60 marcações TA (39%), 69 A (45%), 25 PA (16%) e nenhum I (0,0%), o que gerou um IVC global de 0,83 (83%).

Tabela 1 – Respostas dos juízes-especialistas da área da saúde no domínio “Objetivos”. Manaus, AM, Brasil, 2022

Item Objetivos	Valores				
	TA 1	A 2	PA 3	I 4	IVC*
1.1 As informações/conteúdos são ou estão coerentes com as necessidades de mulheres com endometriose	3	3	1	0	0,85
1.2 As informações/conteúdos são importantes para a qualidade de vida de mulheres com endometriose	5	2	0	0	1
1.3 As informações/conteúdos convidam e/ou instigam mudanças de comportamento e atitude	4	2	1	0	0,85
1.4 As informações/conteúdos podem circular no meio científico da área	4	3	0	0	1
1.5 As informações/conteúdos atendem aos objetivos de instituições que trabalham com mulheres diagnosticadas com endometriose	4	2	1	0	0,85
Escore	20	12	3	0	35
Percentual	57,2%	34,2%	8,6%	0,0%	100%
IVC total	0,91				

*Nota: 1. TA= Totalmente Adequado; 2. A= Adequado; 3. PA= Parcialmente Adequado; 4. Inadequado; IVC= Índice de Validação de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Tabela 2 – Respostas dos juízes-especialistas da área da saúde no domínio “Estrutura e Apresentação”. Manaus, AM, Brasil, 2022

Item Estrutura e Apresentação	Valores				
	TA 1	A 2	PA 3	I 4	IVC*
2.1 O material educativo é apropriado para mulheres com endometriose	3	3	1	0	0,85
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetivas	0	6	1	0	0,85
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas	5	1	1	0	0,85
2.4 O material está apropriado ao nível sociocultural de mulheres com endometriose	0	2	5	0	0,28
2.5 Há uma sequência lógica de conteúdo proposto	2	4	1	0	0,85
2.6 As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	2	4	1	0	0,85
2.7 O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento de mulheres com endometriose	0	3	4	0	0,43
2.8 As informações da capa, apresentação, sumário e palavras finais são coerentes	4	1	2	0	0,71
2.9 O tamanho do título e dos tópicos estão adequados	4	2	1	0	0,85

2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes	2	3	2	0	0,71
2.11 O material está apropriado	1	5	1	0	0,85
2.12 O número de páginas está adequado	1	4	2	0	0,71
Escore	24	38	22	0	84
Percentual	28,6%	45,2%	26,2%	0,0%	100%
IVC total	0,73				

*Nota: 1. TA= Totalmente Adequado; 2. A= Adequado; 3. PA= Parcialmente Adequado; 4. Inadequado; IVC= Índice de Validação de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Tabela 3 – Respostas dos juízes-especialistas da área da saúde no domínio “Relevância”. Manaus, AM, Brasil, 2022

Item Relevância	Valores				
	TA 1	A 2	PA 3	I 4	IVC*
3.1 Os temas do material retratam aspectos-chave que devem ser reforçados	4	3	0	0	1
3.2 O material permite a transferência e generalização do aprendizado a diferentes contextos (hospitalar e domiciliar)	2	5	0	0	1
3.3 O material propõe a construção de conhecimentos para mulheres com endometriose	3	4	0	0	1
3.4 O material aborda os assuntos necessários para mulheres com endometriose	4	3	0	0	1
3.5 O material está adequado para ser usado por qualquer profissional da área da saúde	3	4	0	0	1
Escore	16	19	0	0	35
Percentual	45,7%	54,3%	0,0%	0,0%	100%
IVC total	1,0				

*Nota: 1. TA= Totalmente Adequado; 2. A= Adequado; 3. PA= Parcialmente Adequado; 4. Inadequado; IVC= Índice de Validação de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os juízes-especialistas registraram no instrumento as seguintes sugestões: *incluir*: personagem para incentivar a interação e facilitar a linguagem, no final do guia os exames marcados e data do início e término do ciclo menstrual; *revisar*: ortografia e formatação; *aplicar*: normas da língua portuguesa; *substituir*: “grupo de risco” por pessoa com condição de vulnerabilidade e termos técnicos por termos de fácil entendimento para o público alvo.

A segunda versão do guia foi reestruturada e ficou organizada com os seguintes tópicos: capa, sumário, apresentação, Parte 1- Sobre a endometriose com 1.1 Sistema reprodutor feminino, 1.2 O que é endometriose?, 1.3 O que causa a endometriose?, 1.4 Sinais e sintomas, 1.5 Diagnóstico, Parte 2- Como conviver com a endometriose, com 2.1 Tratamento, 2.2 Alterações no estilo de vida, 2.3 Saúde mental e 2.4 Terapias complementares, Diário da dor, Consultas e exames, Palavras finais e Referências. A versão final ficou com 30 páginas (Figura 1).

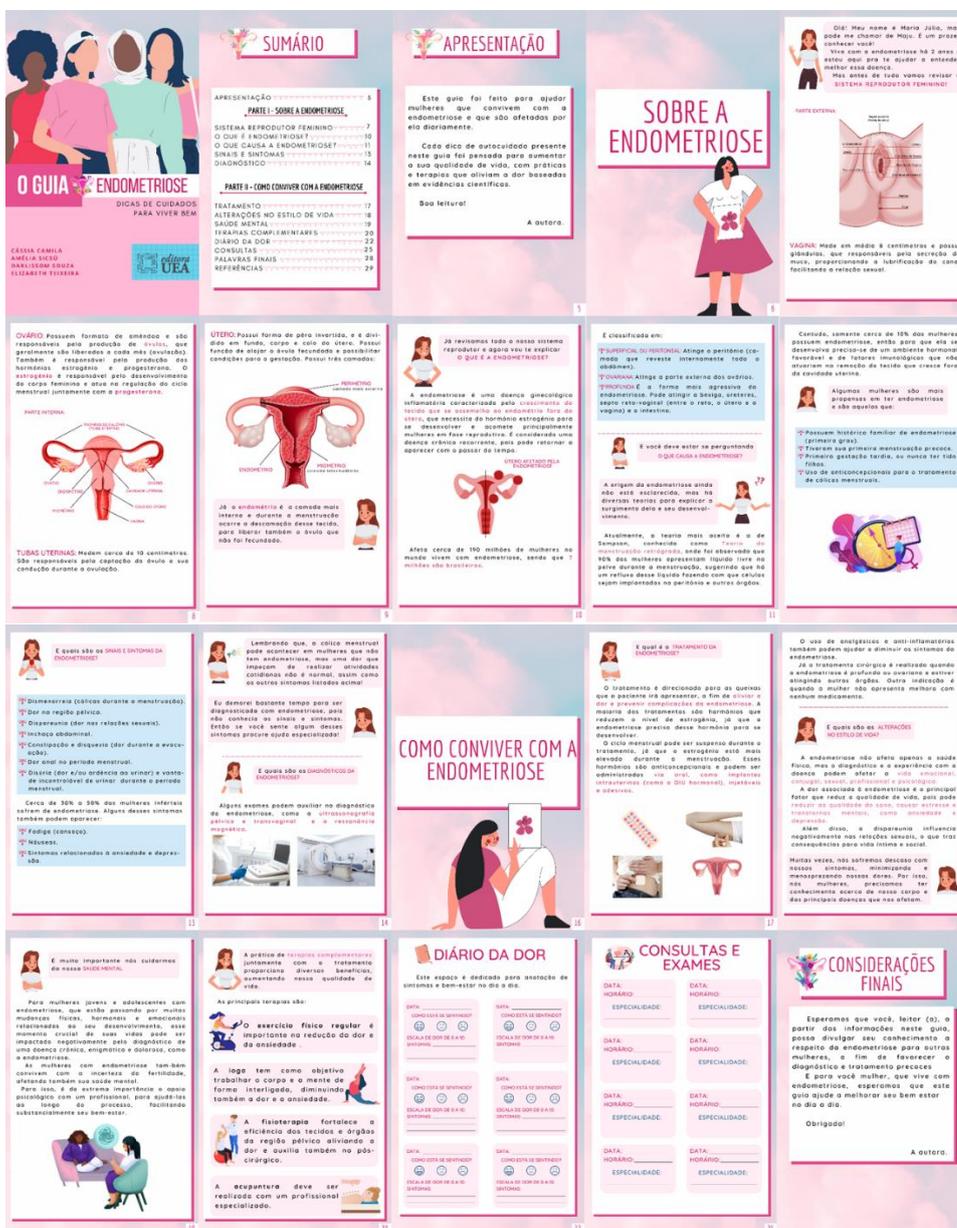


Figura 1 – Páginas do Guia Endometriose: dicas para viver bem – Versão final. Manaus, AM, Brasil, 2020. Fonte: Elaborado pela autora.

Discussão

A endometriose possui sinais e sintomas, como dor pélvica e nas relações sexuais e cólicas intensas durante a menstruação, podendo também provocar fadiga, náuseas e sintomas relacionados a depressão. Embora apresente esses sintomas alarmantes, o diagnóstico desta doença ainda é tardio, devido à falta de uma assistência de qualidade dos profissionais da saúde frente aos sintomas sentidos pelas mulheres que sofrem com dores pélvicas e do conhecimento sobre a endometriose ⁽⁹⁾.

As tecnologias educacionais tornam-se relevantes e necessárias para disseminar informações de fácil entendimento e assim melhorar o conhecimento ⁽¹⁰⁾. Neste sentido, com a sugestão dos juízes especialistas, procurou-se na versão final do guia adotar uma linguagem simples com informações relevantes e adequada aos diversos níveis culturais e educacionais de mulheres que vivem com endometriose.

Destaca-se a sugestão de criar um personagem para facilitar a linguagem, e com tal personagem há um maior desenvolvimento da relação entre o leitor e o texto, tornando a leitura de fácil entendimento ⁽¹¹⁾. Portanto, a personagem com endometriose “Maria Júlia” foi inserida na versão final do guia para uma melhor interação com o leitor.

Quanto a sugestão feita de substituir o termo “grupo de risco” por pessoa com condição de vulnerabilidade, ressalta-se que o termo substituído atribui uma identidade sociocultural para as mulheres que possuem mais chances de desenvolver a endometriose causando estigmas e preconceitos sociais e até gerando um atendimento que não seja acolhedor e humanizado ⁽¹²⁾.

No final do guia foram disponibilizados dois tópicos para as leitoras intitulados “Diário da Dor” e “Consultas e Exames”, destinados a anotação de dores sentidas durante o mês, data do ciclo menstrual, consultas e exames. Este espaço facilita a vida dessas mulheres,

fazendo com que adquiram mais interesse e conhecimentos, auxiliando também nas consultas, para que nenhum fator importante seja esquecido ⁽¹³⁾.

Um guia educacional é um dos instrumentos utilizados para mediar ações de educação em saúde, e é uma estratégia de promoção e intervenção que atinge não somente o indivíduo como também a família, incentivando a autonomia no que tange ao cuidado e fortalecendo a confiança em si mesmo, para que possa propagar os conhecimentos adquiridos ⁽¹⁴⁾.

Sobre o processo de validação de conteúdo, em que se deu a participação de juízes especialistas, destacou-se neste estudo a presença de profissionais da área de enfermagem. O enfermeiro é o profissional que cuida do indivíduo integralmente, atuando nas ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde. E para garantir isso, desenvolve e utiliza tecnologias para o bem viver do usuário ⁽¹⁵⁾.

O guia aborda as terapias complementares, como a prática de exercício físico, ioga, fisioterapia, acupuntura, alimentação saudável e qualidade de sono, que juntamente com o tratamento proporciona diversos benefícios, como o alívio da dor, o que aumenta significativamente a qualidade de vida das mulheres ^(16,17).

Conclusão

Com base no resultado obtido na validação de conteúdo, o guia está adequado para atuar como ferramenta educativa a favor do cuidado entre mulheres que vivem com endometriose, com vistas a autonomia e empoderamento acerca da sua própria saúde. Após o registro, a TE estará disponível online para acesso e *download* gratuito, tanto para mulheres como para profissionais de saúde, servindo assim de suporte na assistência a essas mulheres. A limitação do estudo é a não realização da validação da TE com juízes especialistas de outras áreas bem como com o público-alvo.

Referências

1. Cardoso JV, Machado DE, Silva MC, Berardo PT, Ferrari R, Abrão MS, et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, p. 1057-1067, 2020 [Acesso em 5 de maio de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400008>
2. Podgaec S, Caraça DB, Lobel A, Bellelis P, Lasmar BP, Lino CA, et al. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose). [Acesso em 5 de maio de 2021]. Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Protocolo-Endometriose.pdf>
3. Mendonça MFM, Silva CC, Garcia ACC, Reis LF, Santiago ACN, Castro VNS, et al. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3584-3592, 2021 [Acesso em 5 de maio de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-280>
4. Donatti L. O lado emocional da endometriose. 1.ed. Curitiba: Appris, 2021, p. 153.
5. Moura RMG, Neto URM. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, 2020 [Acesso em 5 de maio de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5058.2020>
6. Jesus EB, Esteves AVF, Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MH, Sabioa VM. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos ictericos. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, p.1-7, 2018 [Acesso em 5 de maio de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.21789>

7. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.167-98.
8. Teixeira E. Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais –Volume II. Porto Alegre: Moriá, 2019.
9. Araújo FWC, Schmidt DB. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 14, n.18 , p 25-37, 2020 [Acesso em 28 de agosto de 2022].
10. Teles LMR, Oliveira AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LFS, et al. Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. Rev. Esc. Enferm. Usp, São Paulo, v.48, n.6, p. 977-84, dez. 2014 [Acesso em 28 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000700003>
11. Santos CJ, Silva SN, Costa PJMS. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. Ciência & Educação, v. 27, 2021 [Acesso em: 28 agosto de 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210036>
12. Nardelli RDA. A utilização do termo “grupo de risco” como ferramenta discursiva sobre sujeitos descartáveis: reflexões entre a Aids e o Covid-19. 44º Encontro anual da ANPOCS GT38- Sexualidade e gênero: política, agenciamentos e direitos em disputa, 2020 [Acesso em 28 de agosto de 2022].
13. Baptista IM, Câmara RJ. Caderneta da Saúde Menstrual: Organizador de ciclo menstrual para mulheres de baixa renda. Trabalho de conclusão de curso, Univerisade de Brasília, 2016 [Acesso em 28 de agosto de 2022].

14. Conceição DS, Viana VSS, Batista AKR, Alcântara ASS, Eleres VM, Pinheiro WF, et al. A educação em saúde como instrumento de mudança. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416 aug, 2020 [Acesso em 28 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>
15. Kirsch GH, Slob EMG. Atuação do enfermeiro na educação em saúde da população. *Revista saúde e desenvolvimento*, v.12, n.13, p. 218-233, 2018 [Acesso em 28 de agosto de 2022].
16. Mikocka-Walus A, Druitt M, O'Shea M, Skvarc D, Watts JJ, Esterman A, Tsaltas J, Knowles S, Harris J, Dowding C, Parigi E, Evans S. Yoga, cognitive-behavioural therapy versus education to improve quality of life and reduce healthcare costs in people with endometriosis: a randomised controlled trial. *BMJ Open*. 2021 Aug 9;11(8):e046603 [Acesso em: 28 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046603>
17. Tennfjord, M.K., Gabrielsen, R. & Tellum, T. Effect of physical activity and exercise on endometriosis-associated symptoms: a systematic review. *BMC Women's Health* 21, 355 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01500-4>

Anexos

Anexo A – Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1111744.pdf	11/06/2018 12:09:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FormularioAjustado.doc	11/06/2018 12:08:37	Elizabeth Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPUBLICOALVOajustado.doc	11/06/2018 12:08:15	Elizabeth Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEJUIZESAjustado.docx	11/06/2018 12:08:01	Elizabeth Teixeira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	30/04/2018 11:37:04	Elizabeth Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	30/04/2018 11:30:09	Elizabeth Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Carlos Drummond de Andrade nº 1460
Bairro: Cj Atilio Andreassa Japim II **CEP:** 69.077-730
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3616-9800 **E-mail:** cep.ceulm@ulbra.br

Página 03 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE MANAUS -
CEULM/ ULBRA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O BEM VIVER DE INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS NO ÂMBITO DAS DOENÇAS CRÔNICAS: PROJETO VALIDTE

Pesquisador: Elizabeth Teixeira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88932418.3.0000.5014

Instituição Proponente: Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ ULBRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.719.952

Apresentação do Projeto:

Atende.

Objetivo da Pesquisa:

Atende.

Anexo B – QUESTIONÁRIO DE JUÍZES - ESPECIALISTA DA ÁREA DA SAÚDE.

Data: ___/___/___

Parte 1- PERFIL DOS JUÍZES-ESPECIALISTAS

Código/Pseudônimo: _____ Idade___ Sexo: () M () F

Área de formação_____

Tempo de formação_____

Local (is) de trabalho: _____

Tempo de exercício profissional: _____

Titulação Especialização () em _____

Mestrado () em _____

Doutorado () em _____

PARTE II- INSTRUÇÕES

Leia minuciosamente a Tecnologia Educacional (TE). Essa TE foi elaborada para **mediar o agir educativo com pessoas que cuidam e convivem com idosos com a Doença de Alzheimer**. Em seguida faça a avaliação marcando um X em um dos números que estão na frente de cada afirmação. Dê a sua opinião de acordo com o que melhor represente o grau em cada critério:

Valoração:**1-Totalmente adequado****2- Adequado**

3-Parcialmente adequado**4- Inadequado**

Para as opções 3 e 4, descreva o motivo pelo qual considerou esse item no espaço destinado após o item. Não existem respostas certas ou erradas. O que importa é a sua opinião. Por favor, responda a todos os itens.

1. OBJETIVOS – Referem-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização da Tecnologia Educativa (TE).

1.1 As informações/conteúdos são ou estão coerentes com as necessidades cotidianas do público-alvo da TE	1	2	3	4
1.2 As informações/conteúdos são importantes para a qualidade de vida do público-alvo da TE	1	2	3	4
1.3 Convidam e/ou instiga a mudanças de comportamento e atitude	1	2	3	4
1.4 Pode circular no meio científico da área	1	2	3	4
1.5 Atende aos objetivos de instituições em que se atende o público-alvo da TE	1	2	3	4

Sugestões:

2- ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO – Refere-se a forma de apresentar as orientações. Isto inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

2.1 A TE é apropriada para o público-alvo	1	2	3	4
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetivas	1	2	3	4
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas	1	2	3	4
2.4 O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo da TE	1	2	3	4

2.5 Há uma sequência lógica de conteúdo proposto	1	2	3	4
2.6 As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	1	2	3	4
2.7 O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo	1	2	3	4
2.8 As informações da capa, contracapa, sumário, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes.	1	2	3	4
2.9 O tamanho do título e dos tópicos estão adequados	1	2	3	4
2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes	1	2	3	4
2.11 O material (papel/impressão) está apropriado	1	2	3	4
2.12 O número de páginas está adequado	1	2	3	4

Sugestões:

3 – RELEVÂNCIA –Refere-se às características que avalia o grau de significação do material educativo apresentado.

3.1 Os temas retratam aspectos-chave que devem ser reforçados para o bem viver com qualidade de vida do público-alvo	1	2	3	4
3.2 A TE permite transferência e generalização do aprendizado a diferentes contextos	1	2	3	4
3.3 A TE propõe construção de conhecimento	1	2	3	4
3.4 A TE aborda os assuntos necessários para o saber-fazer do público-alvo	1	2	3	4
3.5 Está adequada para ser usada pelo público-alvo da TE	1	2	3	4

Sugestões:

SUGESTÕES GERAIS:

Apêndice

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O (a) Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: “Tecnologia educacional para o bem viver de pessoas que vivem com endometriose: Produção e validação” que será desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Amélia Nunes Sicsú. Professora Adjunta - Escola Superior de Ciências da Saúde - Universidade do Estado do Amazonas Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnSP) - ESA/UEA asicsu@uea.edu.br <http://lattes.cnpq.br/9318836166239188>; coorientação do Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira. Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública - ProEnSP. Laboratório de Tecnologias para o Trabalho e Educação na Saúde - LATTED/CNPq. Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Seção Amazonas -2020-2022. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5657330710281879>.

O estudo se justifica, pois, a tecnologia educacional produzida e validada poderá auxiliar pessoas que vivem com endometriose a acessar conhecimentos não somente acerca da doença, mas também sobre cuidados seguros e de qualidade para cada fase da doença. Os procedimentos que serão utilizados na pesquisa seguem os passos da pesquisa metodológica, assim, o método será operacionalizado por meio do preenchimento de um questionário com vistas a avaliação da TE produzida. O principal benefício esperado, caso o Sr (a) participe do estudo, é que contribuirás na avaliação de uma tecnologia educacional eficaz para veiculação de informações adequadas à mulheres com endometriose.

Informamos: que quando publicados os resultados seu nome será mantido em sigilo absoluto; que os riscos físicos ou psicológicos da sua participação no estudo são inexistentes; que sua participação é voluntária. Portanto, caso decida não participar, ou resolva a qualquer momento desistir, não sofrerás nenhum dano, nem haverá modificação no trato por parte de nossa Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para participar da pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa financeira, bem como nada será pago por esta participação. No caso o (a) Sr. (a) sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, será indenizado pela pesquisadora responsável Profa. Dra. Amélia Nunes Sicsú. Para participar, o (a) Sr. (a) deverá assinar este documento dando seu consentimento.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor manda e-mail para a pesquisadora Profa. Dra. Amélia Nunes Sicsú ou ccoa.enf18@uea.edu.br quaisquer outras informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

Eu, _____, declaro que tomei conhecimento do estudo e tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre seus objetivos, método proposto e condições éticas legais estão de acordo em participar como juiz desta pesquisa, validando uma TE, por meio de um instrumento.